

**POLÍTICAS PÚBLICAS, SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E AS ÁREAS PERIURBANAS:
CONTRADIÇÕES E IMPASSES EM TORNO DO BAIRRO DO LIGEIRO – QUEIMADAS- PB**

Autor Elayne Chistian da Silva¹, Vânia Santos Figueiredo²

¹Universidade Estadual da Paraíba/Geografia, Antônio Guedes de Andrade, nº190 - Catolé
elaynechistian@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande/Recursos Naturais, Av. Aprígio Veloso, nº882 – Bodocongó.
vaniasfgeo@yahoo.com.br

Resumo: Os espaços periurbanos apresentam-se como um tema em que se destacam as discussões relacionadas às recentes transformações ocorridas nas áreas de transição rural-urbana. Derivadas do crescimento industrial e do espraiamento urbano, essas áreas apresentam um intenso dinamismo associado às necessidades espaciais vigentes. É neste contexto, que o presente artigo pretende destacar o bairro do Ligeiro, localizado entre os limites urbanos da cidade de Campina grande - PB e da cidade de Queimadas – PB, expressando em suas formas e funções, grandes problemas urbanos estruturais que são típicos de áreas de transição rural-urbana.

Palavras-chave: Áreas periurbanas, Segregação, Políticas públicas.

Área do Conhecimento: Geografia

Introdução

Os espaços periurbanos têm se constituído em um importante tema de discussão atinente às recentes transformações ocorridas nas áreas de transição rural-urbana. Derivadas do crescimento industrial e do espraiamento urbano, essas áreas apresentam um intenso dinamismo associado às necessidades espaciais vigentes.

Sendo assim, as áreas periurbanas passaram a ser palco onde se materializa diversidades de conflitos e interesses de vários agentes modeladores do espaço de um lado, de outro, tem-se resistências às transformações mais diretas da urbanização. Essas resistências às transformações são materializadas em formas espaciais complexas que marca profundamente a transição do uso rural para o urbano, gerando formas espaciais segregadas e, conseqüentemente, diferenciação social em que coexistem tensões, conflitos e também exclusividade.

É neste contexto que o bairro do Ligeiro se apresenta, localizado entre os limites urbanos da cidade de Campina grande - PB e da cidade de Queimadas – PB. O bairro é administrado politicamente pelo município de Queimadas, possui de acordo com o IBGE (2000) uma população em torno de 3.692 habitantes, considerada, (em comparação com as demais localidades da cidade de Queimadas) área mais povoada do município. Contudo, o Ligeiro não é uma área contígua á sede do município de Queimadas. Em sendo assim, sua localização como área residencial está numa área limítrofe,

isto é, entre o Norte de Queimadas e o Sul de Campina Grande.

Desta forma a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar as recentes transformações no espaço rural e interdependência com relação ao acesso as políticas públicas no município de Queimadas, ao mesmo tempo, adota-se uma postura crítica com relação aos mecanismos propulsores da segregação socioespacial no bairro do Ligeiro.

Metodologia

A busca da elaboração das respostas para as questões formuladas se deu num processo de interação com os entrevistados com as quais construímos a abordagem qualitativa da pesquisa, assim, foram realizadas entrevistas adotando-se critérios de seleção como moradores mais antigos do bairro, representantes de sociedade amigos do bairro, representantes eleitos pelo povo (como prefeito e vereadores) e escolha aleatória de pessoas de diferentes extratos sociais. Entretanto, sabemos que as indagações levantadas não teriam respostas somente a partir da investigação empírica. Desta forma, a presente pesquisa dialoga com algumas bibliografias que envolvem teóricos como da questão urbana como: Lefébvre (1972), Castells (1983) e Corrêa (1989). Sobre as discussões á respeito das políticas públicas temos como ponto de partida as análises de autores como:Dye (1984), Teixeira (2002),Torres et al (2005) e Telles (2006). A conceitualização das áreas periurbanas temos como perspectiva teórica os estudos de Urruela (1987) e Kayser (1990).

A pesquisa de caráter quantitativo envolve os dados secundários sobre a gestão municipal como, por exemplo, o plano diretor, lei orgânica do município e documentos das unidades básicas de saúde) e fontes primárias (dados colhidos diretamente junto aos moradores) utilizadas para o diagnóstico mais preciso da renda da população, tipologia das moradias, grau de instrução e tipos de acesso a vários pontos da cidade.

Resultados

No que se refere ao bairro do Ligeiro, percebemos que o uso da terra anteriormente era para a agricultura, mas, uma agricultura de sequeiro. De igual forma a pecuária, porém, essa não é de grande porte e sim utilizada atualmente, em pequenas quantidades, realizadas, esporadicamente por algumas famílias. Entretanto, pode-se perceber que na medida em que as áreas são apropriadas pelo mercado imobiliário, público ou privado, as atividades de subsistência são profundamente afetadas, destituindo as pessoas das suas atividades econômicas, impactando a identidade e a sociabilidade dos grupos que ali residem ou residiam.

Ao caracterizar a conformação do espaço periurbano do Ligeiro, é plausível contextualizar, o processo de organização do espaço urbano o bairro, que marca profundamente a transição do uso rural para o urbano, que consequentemente gera formas espaciais segregadas. Nessa perspectiva de análise, a pesquisa revelou as condições socioespaciais do bairro e seus reflexos de segregação, sob a influência da desigual distribuição de renda e negligência de políticas públicas por parte das lideranças políticas.

Discussão

Os espaços periurbanos tem se constituído em um importante tema de discussão atinente às recentes transformações ocorridas nas áreas de transição rural-urbana. Derivadas do crescimento industrial e do espraiamento urbano, essas áreas apresentam um intenso dinamismo associado às necessidades espaciais vigentes.

Sendo assim, as áreas periurbanas passaram a ser palco onde se materializa diversidades de conflitos e interesses de vários agentes modeladores do espaço de um lado, de outro, tem-se resistências às transformações mais diretas da urbanização. Essas resistências às transformações são materializadas em formas espaciais complexas que marca profundamente a transição do uso rural para o urbano, gerando formas espaciais segregadas e, consequentemente, diferenciação social em que

coexistem tensões, conflitos e também exclusividade.

Nessa perspectiva de análise, tanto o campo quanto a cidade, no contexto da urbanização precária, representam realidades espaciais complexas que se transformam que se adaptam, mas também mantêm suas especificidades.

O bairro do Ligeiro, atualmente expressa um misto de urbanidade e ruralidade, expressando em suas formas, grandes problemas urbanos estruturais que são típicos de áreas de transição rural-urbana: ausência de esgotamento sanitário, asfaltamento, áreas de lazer (praças e quadras de esportes), escolas que disponibilizem cursos profissionalizantes para a comunidade local, investimentos em postos de saúde, creches, serviços de correios, iluminação pública, e incentivos ao comércio local.

A peculiar localização que se encontra o Ligeiro deixa implícito vários questionamentos que norteará a presente pesquisa. Em primeiro lugar tem-se o bairro do Ligeiro com uma área articulada entre duas cidades. Tomando-se como referência teórica a teoria a localidade central de cada núcleo urbano como sendo, no seu conjunto, dotadas de maior ou menor centralidade em comparação as áreas onde predominam o uso residencial, como por exemplo, a "área central de negócios" que "atrai os consumidores de todo o tecido urbano, fazendo com que as atenções dos cidadãos se voltem para o centro do assentamento, e não para suas franjas" (SOUSA, 2005 p.25-26), seria natural que as relações sócio-espacial do bairro do Ligeiro estivessem voltadas para a localidade central do núcleo urbano de Queimadas, contraindo assim relações de consumo ou de trabalho, dentre outras.

No entanto, não é isso o que acontece na articulação do Ligeiro com Queimadas. Na verdade, o grau de relação que predomina em relação ao Ligeiro é a cidade de Campina Grande, considerada centro de polarização geoeconômico.

As conseqüências desta dependência da cidade de campina grande podem ser explicadas, a priori, a partir de um desequilíbrio estrutural que segue duas tendências para o debate: De um lado, temos a cidade de campina grande que polariza geoeconomicamente os serviços públicos e privados, desse modo, a oferta de serviços e empregos, atraem a população do bairro do Ligeiro. A partir do momento em que a cidade de campina grande oferta uma diversidade de serviços públicos e privados, têm-se mais investimentos concentrados na própria cidade, isto implica dizer que, os recursos provenientes da arrecadação de impostos, são fixados na mencionada cidade sem retornos para o bairro do

Ligeiro e para a cidade de Queimadas. Essa relação de dependência com relação à cidade de Campina Grande traz como consequência, a ausência de direcionamentos de políticas que visem o desenvolvimento local, em favor da qualidade de vida dos moradores do bairro, enquanto espaço de transição rural – urbana.

A segunda tendência é decorrente da lógica de organização do espaço urbano que privilegia os centros propulsores de recursos – aquilo que interessa aos diversos mercados, inclusive o mercado das políticas públicas que loteia os bens e serviços e neste sentido os espaços que ficam nas franjas urbanas são considerados terras de ninguém.

4. Considerações teóricas a respeito das áreas de transição rural – urbana ou áreas periurbanas:

Dentre as abordagens clássicas sobre as áreas de transição rural – urbana ou áreas periurbanas, os trabalhos de Wehrwein (1942) Lively (1953), Gollodger (1960), Pahal (1962), Pryor (1971) e Kayser (1990) (apud Miranda 2009, p. 10) privilegiaram questões como: a delimitação das franjas urbanas, os deslocamentos pendulares, a esterilização das terras agricultáveis, a transformações do solo rural em solo urbano, as estratégias de proprietário de terras e dos promotores imobiliários.

Para alguns autores esses espaços podem ser chamados de periurbanos (ESPAÑA, 1991), de espaço urbano (FREYRE, 1982) ou de franja urbana (JOHNSTON, 1978), dentre outras denominações, que geralmente os identificam como espaços plurifuncionais, onde irão coexistir características e usos do solo tanto urbanos como rurais, submetidos a profundas transformações econômicas, sociais e físicas, com uma dinâmica vinculada à presença do núcleo urbano próximo (ibidem p.08)

González Urruela num estudo que faz sobre a evolução do próprio conceito de áreas periurbanas demonstra três características fundamentais e explicativas:

“En primer lugar, su individualidad morfológica o mejor su carácter morfológicamente misto que procede de la convivencia en ellas de rasgos intermedios entre lo rural y lo urbano, conformados por la transformación de los rurales tradicionales[]. En segundo lugar se individualiza por el tipo de ocupación que le caracteriza. Frente al carácter denso y compacto del continuum urbano, destaca por la forma laxa de ocupación, de menor densidad, en donde se mantienen importantes espacios intersticiales e incluso permanecen tierras de cultivo [].

“En tercer lugar es la vinculación funcional com la ciudad, ya que los nuevos usos van asociados a las necesidades y demandas urbanas”. (GONZÁLEZ URRUELA, 1987.p. 440).

Existente na franja limítrofe do urbano Campinense, o Ligeiro apresenta um misto de urbanidade e ruralidade. A apropriação e o uso de áreas para pastagem, assim como a forte presença na paisagem da agricultura de subsistência, informam, ainda que a partir das atividades econômicas a presença de signos tipicamente rurais. Todos estes signos dividem a cena com certa “lógica urbana” de uso do solo, mantida como reserva de valor por empreendedores urbanos. Por exemplo, as terras de pousio social, que, foram convertidas em loteamentos populares, como foi o caso das terras de Argemiro de Figueiredo, onde atualmente fica o Conjunto Serra da Borborema – IPEP. Tal particularidade histórica tem de ser vista como condicionada pela expansão descentralizadora de Campina Grande.

Os trabalhos de Pryor (1971), Carter (1974), Kayser (1990) Bryantmc Lellan (in BINIMELIS, 2000), Nicole Mathieu (in ASENSIO, 2005), citados por Miranda (2009, p.09) observaram os processos de configuração espacial e destacaram as causas da forma dispersa que a expansão urbana tem adquirido para além de seus limites político administrativos. Esses autores ressaltam os processos que concorrem para as transformações do uso do solo rural em urbano, tais como a descentralização industrial, a favelização, e também os problemas consequentes da falta de controle urbano, das subvenções fiscais, entre outros.

Tal desdobramento permite observarmos a segregação sócioespacial do Ligeiro enquanto área periurbana, assim como, seus vínculos administrativos ao município de Queimadas a que pertence politicamente. Para que isso se viabilize, é necessário lançar mão de um aparelhamento teórico que permita esclarecer a dinâmica das funções socioespaciais, que caracterizam os espaços periurbanos, encontrados na próxima seção.

4.1) O espaço urbano e a segregação socioespacial.

Para caracterizar a questão da segregação socioespacial no espaço urbano adotaremos o próprio conceito de espaço urbano como centralidade. Para Corrêa (1989, p.11-12) “o espaço urbano é um produto resultante das ações sociais-econômicas (ligadas aos proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários e promotores imobiliários), político-institucionais

(inerentes ao Estado) e os grupos sociais excluídos – que acumuladas através do tempo constituíram o espaço físico”.

A perspectiva teórica de se abordar a questão é um divisor de águas, pois, são vários os pontos de vistas a respeito do referido conceito. Não se vai aqui entra nas nuances destes debates, mas, procurar aborda apenas os pontos convergentes sobre a segregação sócio-espacial a partir de Lefévre (1972), Castells (1983) e Corrêa (1989).

Lefévre (1983), em “La revolucion urbana”, explica a noção de diferenciação entre as áreas sociais no espaço urbano, a partir da “idéia de relações percebidas ou concebidas”. Já a separação e a segregação seriam o “rompimento das relações”. (Apud SOGAME 2001, P.97).

Em Castells se pode extrair da Questão Urbana (1983, p. 210) algumas observações importante que explicam tanto a “distribuição das residências pelo espaço” quanto à segregação, em especial. Segundo Castells, a distribuição “das moradias e de suas populações estão diretamente relacionadas aos tipos e níveis das instalações e funções residenciais que se liga a elas”. A “distribuição dos locais de residências” está submetida aos ditames das “ leis da distribuição dos produtos” (habitação ou moradia), que segundo o autor, obedece a três níveis de ação e/ou influência: a economia, a política e a ideologia. Ao nível econômico, além da interferência da lógica da distribuição do produto entre os indivíduos e a distribuição específica desse produto que é a moradia, interfere na segregação urbana, também, a capacidade de deslocamento e acesso em relação a pontos estratégicos da rede urbana. No nível político-institucional, o poder local tenderia a reforçar a segregação urbana na medida em que as políticas públicas serviriam para atender aos interesses da fração dominante de cada unidade administrativa.

4.2) O papel das políticas públicas que retroalimenta a segregação espacial

Dye (1984) (apud Souza 2006, p. 24) sintetiza a definição de políticas públicas como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. Segundo a autora “a definição mais conhecida continua sendo a de Lawell, ou seja, decisões e análises sobre políticas públicas implicam responder as questões como: quem ganha o que, por que, e que diferença faz”. Adentrando nas discussões sobre políticas públicas, no que se refere à dimensão espacial, os autores Torres et al (2005); identifica quatro linhas interpretativas sobre as políticas públicas:

“A primeira delas está relacionada ao acesso a serviços está associado às características dos indivíduos e famílias, destacando-se especialmente suas características socioeconômicas. Uma segunda linha de interpretação para o acesso a políticas públicas destaca o papel do Estado. Um terceiro eixo interpretativo, ainda ligado ao papel do Estado, diz respeito ao papel dos movimentos sociais. A oferta de serviços públicos no Brasil tem sido também interpretada, em determinados momentos, como função da emergência de movimentos sociais. A quarta vertente explicativa destaca o papel da segregação residencial no acesso a serviços públicos. Para esses autores não se trata apenas de reafirmar a existência de diferenciais socioeconômicos no espaço, mas de defender a existência de uma dimensão espacial que interfere no funcionamento das políticas públicas”. (TORRES; MARQUES; BICHIR. 2005 p.235)

Considerando-se esse referencial teórico, e em especial, a quarta vertente sobre políticas públicas, se de um lado, a dinâmica do processo de segregação do bairro do Ligeiro se agrava em função das características do tipo de espraiamento urbano da diversificação de serviços que cidade de Campina grande oferece. Essa dependência não é apenas do Bairro do Ligeiro, mas antes de qualquer coisa, da cidade de Queimadas. Isto acontece porque as funções urbanas e de vida da cidade campinense proporcionou uma série de serviços destinados não somente aos seus habitantes como também das cidades circunvizinhas, como é o caso particular de Queimadas. Ademais, a relação de dependência Campina Grande-Queimadas pode ser percebida no fato desta última não ter passado ainda do setor de serviços e de ter características predominantemente rurais.

De outro lado, a segregação é reforçada á medida em que as políticas públicas (sobretudo as políticas assistenciais) não atende a maioria da população local do município.

Teixeira (2002, p.7) assinala que o problema da implementação de políticas públicas em geral está relacionado aos recursos, pois estes dependem das “chamadas transferências negociadas, que consideram a posição política, o prestígio e a vinculação partidária dos prefeitos e parlamentares, cujas alianças se pautam, em grande parte, pelos interesses eleitoreiros e clientelistas”. Para se ter a exata dimensão sobre o que foi exposto acima, e visando também ilustrar o problema da escassez de interesses políticos sobre o bairro do Ligeiro, basta apenas nos remeter aos dados e generalizações incompletos encontrados nos diagnósticos produzidos por uma acessória técnica no ensejo da formulação do Plano Diretor do Município de Queimadas em

2007, que nem sequer chegou a levantar informações sobre a estrutura interna do bairro do Ligeiro.

Para Telles (2006, p. 15) a relação entre a ação social e o clientelismo político que segundo a autora “[] se alimenta das micro relações de favor, ao mesmo tempo em que a ação social de uns e de outros ficam sujeita às disputas de poder e influência que marcam a trama política local.”

Pode-se observar que os debates sobre o papel das políticas públicas destinadas ao espaço urbano, e em especial em áreas periurbanas, bem como a distribuição dos serviços públicos comporta um jogo de interesses mútuos de vereadores e deputados locais, como é o caso do bairro do Ligeiro, tem-se emergência de elaboração de políticas, que considere a especificidade do bairro, tendo como ponto principal o aproveitamento das suas potencialidades como espaço urbano.

Conclusão

O Ligeiro pelo que se apreciou pode e deve ser identificado como uma área residencial e, por isso, um Bairro. Situado numa área limítrofe, de um lado, está isolado da zona central da Cidade de Queimadas, contudo, pertencendo legalmente ao território e à administração do Município de Queimadas. De outro, devido à área em que está fixado, fica inserido em um continuum urbano de Campina Grande. De modo que, está voltado para a cidade campinense em termos das suas relações sócio-espacial.

Localizado entre o Norte de Queimadas e o Sul de Campina Grande, ficando em especial às margens da BR 104, que liga as duas cidades mencionadas, sofreu grande influência desta última. Este fenômeno é tão relevante que, conforme assevera uma antiga moradora: “o Ligeiro é como se fosse um Bairro de Campina Grande”. A comparação mostra - mesmo o referido Bairro sendo parte da administração do Município de Queimadas - o fato de seus moradores, cotidianamente, estarem voltados para a cidade campinense, uma vez que, dependem da cidade para vários serviços.

A caminhada de formação do espaço residencial do Bairro do Ligeiro ainda está em aberto, principalmente, no que se diz respeito, ao desenvolvimento urbano. Falta construir a rede de esgoto, principalmente, em alguns pontos que foram denominadas pela comunidade local, porque de acordo com alguns moradores a construção da rede de esgotos foi feita a partir de iniciativas individuais de moradores antigos da localidade que inconformados com a situação precária dos esgotos fizeram o serviço por conta

própria colocando canos finos, incompatíveis para a finalidade desejada.

Seguindo essa mesma perspectiva, o Ligeiro como um todo necessita de Serviço Postal dos Correios, de Espaço de Lazer como praças, quadras poliesportivas Escolas de Ensino Médio, e principalmente creches. De outro lado, conta o Ligeiro atualmente com certo avanço em termos do sistema de serviços público de água, energia elétrica, transporte público, coleta de lixo, bem como, relativo atendimento dos serviços de saúde a partir de dois PSF (s). Ademais, conta com um pequeno comércio local, com potencial de crescimento, bem como, de dois Distritos Industriais, de Campinas Grandes e Queimadas, por fica vizinho aos mesmos.

Do ponto de vista Administrativo, o poder público municipal – através dos diversos governos foi um potencial criador da segregação socioespacial do bairro do Ligeiro, pois, o bairro do Ligeiro ainda não recebeu as aplicações devidas dos recursos públicos, administrado por seus sucessivos governos, isto em se tratar de políticas públicas locais destinadas aos equipamentos de infra-estrutura e serviços públicos.

Em sendo assim, o processo de formação do espaço urbano do bairro do Ligeiro, bem como a distribuição dos serviços públicos comporta um jogo de interesses mútuos, expressando nas formas e funções espaciais uma cultura política que é histórica e hegemônica no seio da sociedade local.

Referências

- URRUELA, E. González. La evolucion de los estudios sobre áreas periurbanas. Anales de Geografía de la Universidad Complutense, núm. 7. Ed. Univ, Complutense, 1987.
- CORREA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo. Ed. Ática, 1989.
- CASTELLS, MI. A questão urbana. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1983.
- Diagnóstico síntese da leitura comunitária e tecnicada realidade. livro i – vol. iii. queimadas, março de 2007.
- _____ Leitura comunitaria e tecnica da realidade: diagnostico da zona rural. livro i – vol. i, queimadas, março de 2007
- _____ Leitura comunitária e tecnica da realidade: diagnostico da zona urbana. livro i – vol. ii. queimadas, março de 2007.

_____Plano de desenvolvimento local integrado de queimadas – dlis. dezembro de 1999.

TEIXEIRA, E. C. O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. disponível em [http:// www.dhnet.org.br](http://www.dhnet.org.br). Acesso em 01 de fev. de 2010.

TELLES, V da S; CABANES, R. (orgs). Nas tramas da cidade: trajetórias urbanas e seus territórios. são pulo, humanitas, 2006.

SANTOS, M.. Espaço e Método. São Paulo: nobel, 1985. (coleção espaços).

SILVA, E, C. Da segregação socioespacial do bairro do Ligeiro- Queimadas-PB: contradições e impasses de uma áreas limítrofe de campina grande – queimadas. monografia (licenciatura plena em geografia), Universidade Estadual da Paraíba,2007.

SOUZA, M. L. de. ABC do desenvolvimento urbano. 2ºed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 01 de fev. de 2010.

SOGAME, M. Rudimentos para o exame da urbanização em sua fase crítica: uma aproximação ao conceito de segregação. vitória, revista geografares, nº 2, junho de 2001.